

O que se vê O que se ouve

Um homem terrível

— Ah! Trazes livros: fez-te um livro tão bonito que terminou num sorriso irónico... Folgo! E's ainda feliz contentes com livros. Senta-te. Que dizem eles?... Revoltam-te? Alegram-te? Quei-zer tudo quanto tinha, ouves?... E os teus, depois de te aquecerem o es- crito, era um grande favor se mos- sesse, porque gostava que o lume me não devorasse a madeira dessa me- da de pinho que tens ao pé de ti.

— Não me foi possível interrompê-lo.

— Não digas nada... Ahndavas-te. Já encontraste algum livro que te agradasse, e que te fizesse bem?... Não sei assim:

...nias. Em todos os que te emocionam, tu só viste aspectos da tua dor. — Esse prazer que sentes ao observar-las, uma finíssima melancolia, que, traíçoeiramente, se instala no teu espírito, tu é uma exalação dalgum recanto do teu ser, onde a tristeza às vezes se esconde, sem tu presentes. Tudo quando se lê é triste. Parece que a beleza só pode ser alegre, como não há amor intenso que não sugira a morte. Ah! O que se escreve...

— Mas é arte pior. Quando não é uma blasfêmia, uma pintura cruel, uma imoralidade, ou um cinismo elegante, é uma ternura religiosa espiritualíssima, mas mais dissolvente, ou são adaptações terrestres de paraísos distantes. Cristes também, porque nos irrita a impossibilidade. É a ciência?... Olha, é tão formal, tão árida, que dá vontade de ir chorar para o canto de uma igreja, ou descobrir humorismo, nas vendas de um sacristão.

— Mas como tu estás, — consegui dizer-lhe. — Que tens tu?... Se a confidência te não magoa, fala-me da tua dor, evolva-te contra tudo, mas deixa os livros em paz.

— Eu ali está escrito, a vida não melhora. Porque? Então aquilo tudo é inútil? Nada me respondeu, e eu continuei a vida, à toa. Chamam-me maluco? Às vezes penso que é nos livros que aprende tanta maldade. Será?... »

E retirou-se com uma gargalhada que deixaria Shakespeare estupefado.

— Pois amigo, continuava o Ribeiro citadíssimo, aquela gargalhada foi por mim uma revelação.

— Há sorrisos que entreabem o paraíso, aquela gargalhada encançou-me o ferno. Eu vi naquela querida, a blasfêmia justíssima, contra as nossas crenças que pensam muito e não efectivamente. Contra os nossos raciocínios q

...Estou opresso. O mundo estranha-me. Enchem volumes, e os deixa morrer na sala-se de dor... Pois parece-me que um dos seus cacais me sangra a alma. Ai tens. E como se um desses peçacos, me pesasse sobre o peito. Deixei os livros, estudo a vida, lefo a vida na própria vida. Queres ver uma página? Eu fã dias mett por uma dessas vias que tu só conheces através das crônicas, ou ameadas pelo sorriso do sôl, fui de noite. E porquê a miséria abre as suas portas, perdas? e a dor pede ao luar

confidente. E' o regalo do sofrimento, gosando o que não é possível urtar-lhe... o sonho.

— Já interrompe-lo.

— Cala-te. Tu julgas, meu cabeça de alho, que por te julgares artista alguma vez sonhaste?... Diz-me que sim, e eu conto-te as vezes que as lágrimas te salgarão os lábios embrasados. Só a dor gera sonhos. E' a única vingança dos oprimidos. O cristianismo nasceu assim, e os mais belos pedaços de arte, daqueles que nunca morre, são também a expressão máxima dessa vingança, materialização sublime da loucura de um mundo mais superior, inatingível.

Quiz afastar o Ribeiro daqueles entusiasmos, vendo neles a ameaça duma neurose que o amariñaria.

— Acaba lá a história.

Quiz acalmar o Ribeiro pelo seu pensamento.

— Ves tu onde te conduz a tua suposição? A não veres que tu te transpassas mas num animal feroz.

Alguém, batendo à porta, suspendeu-lhe a resposta.

— Nunca foste preso?... Prepara-te para receber a policia com decência.

Abriu-se a porta. Era uma pequena criança de 7 a 8 anos. Saltou-lhe ao pescoço.

— Uma aquinilha que eu tenho aqui. Não é? — fez o Ribeiro suavemente, noutro tom que me embarçou:

— Se tu soubesses o que eu peço a propósito desta criança... Tu comprehendes isto... Não comprehendes. Chorava.

Eduardo FRIAS

1870-1871

A Casa dos Trabalhadores

Todo o indivíduo que ama verdadeiramente a causa da emancipação manua deve contribuir com uma parcela, pequena que seja, a favor da Casa dos Trabalhadores. Quere isto dizer que a Casa dos Trabalhadores quer a emancipação completa dos que trabalham? Não, de forma alguma. Quere simplesmente dizer que é na Casa dos Trabalhadores que o variado tem mais probabilidades de emancipar-se moralmente. Ora, quando moralmente nos emanciparmos a liberdade material não se fará esperar, será mais breve. No dia em que o proletariado esteja moralmente livre, poderemos afirmá-lo: a revolução está feita. A revolução é inevitável e o triunfo e estabilidade depende muito do desenvolvimento moral dos que o fizerem. Criemos, pois, essa força moral que nos há de impor.

Conseguir a realização da Casa dos Trabalhadores e uma das maiores conquistas que o operariado pode alcançar. É necessário, portanto, que todos contribuamos para essa conquista que é para todos. É necessário que, quando a burguesia inepta e falida pergunte: — «Quem ergueu esta grandiosa obra?» nós possamos responder com justificado orgulho: — «Fomos nós todos!»

Na Associação de Classe do Pessoal da Carris de Ferro
 Como fôra anunciado, realizou-se na sede desta associação, uma velada social em benefício da Casa dos Trabalhadores.

res. Início a festa o camarada M. J. de Sousa, com uma interessante palestra dedicada àquele fim e à luta de classes sociais.

Seguiram-se-lhes os restantes números do programa, que constou de vários

A assistência, que enchia por completo a sala, sempre animada, cantava, por vezes, o hino de *A Batalha*.

Sindicato Unico Mobiliário

A última assembleia deste sindicato ocupou-se da Casa dos Trabalhadores, e, após acalorada discussão, foi resolvido que todos os operários mobiliários contribuam semanalmente, com \$50 os de salários superiores a 2.800, e inferiores, 350; Henrique da Silva Costa, torneiro, 1.800; Francisco Ramos, vende, 1.400; Fernando da Silva, i, 1.400; Augusto Bernardes de Oliveira, 1.400; David de Oliveira Gomes, reiro, 350; Artur Baptista Pego,

para a CASA DOS TRABALHADORES

O movimento do funcionalismo público

Uma circular aos funcionários

Pelo sr. Eduardo Leitão, presidente da comissão Central da União dos Empregados Administrativos de Portugal, foi enviada a todos os funcionários administrativos a seguinte circular:

Perante a situação criada a classe, pela deliberação tomada no sessão de 3 de corrente na Câmara dos Deputados, a que se referem os jornais do ontem, é necessário que a classe resolva qual o melhor caminho a seguir para que justiça e justiça imediata, seja feita às nossas reclamações. Adornar-se na expectativa, neste estado, em que a situação é a que é, não é o melhor caminho. O desprezo a que temos sido votados, a injustiça a que temos sido tratados, chegou ao cúmulo.

Um ano e mais, vamos pela última vez a Lisboa, vamos perguntar aos governantes e aos políticos porque razão andam desde Outubro a fugir-nos, vamos dizer-lhes que de a hora de sacrifício, se os altos interesses da Pátria assim o exigem, os funcionários administrativos aceitam o sacrifício, mas primeiro não de sacrifício os ilegítimos interesses dos exploradores, daqueles que enriqueceram enquanto nós tínhamos fome, e quando o sacrifício tiver de recair sobre o funcionalismo público, esse sacrifício não de ser igual para todos os funcionários de Portugal, mas de ser primeiro para os que já tiveram os seus vencimentos aumentados durante a guerra, e só depois os que, como nós, recebemos o mesmo que antes da guerra.

O sacrifício não de recair em todos, quer sejam civis, quer sejam militares. Não faz sentido que uns fiquem em relativo bem estar e outros em total miséria. Os funcionários administrativos, morram de fome. A classe precisa ou não que as suas reclamações sejam satisfeitas imediatamente? Chegou a hora de o provar.

Por isso resolvemos convocar para uma reunião no Palácio da Câmara Municipal de Lisboa, no próximo dia 12 de corrente, pelas 11 horas em ponto todos os membros da Comissão Central e um representante, pelo menos, de cada uma das Comissões Distritais e Concelhias do País, e os poucos concelheiros que ainda não estão eleitos nas Comissões Concelhias para elegerem um delegado que os represente. Que venham fôrte, que venham desceit!

NA GUARDA

E' discutida a equiparação de vencimentos

GUARDA, 6.-C.-Reúnem-se amanhã em assembleia magna os funcionários públicos desta cidade, para deliberarem dar o seu apoio à comissão central de equiparação dos vencimentos e nomear um delegado para ir a Lisboa representar os seus interesses.

António José de Aragão expõe os fins da reunião, que foi pouco concorrida, e nomeia para presidente o sr. Domingos de Almeida, chefe dos serviços dos correios e telégrafos desta cidade, que escolheu para o secretário Eduardo Cardoso e João Caetano Salvador.

O presidente, discretizando sobre o estado económico do funcionalismo, diz que de todos os cataclismos que tem enlutado a humanidade uma vítima tem havido sempre—o funcionalismo público. Pede para que a assembleia escolha o delegado que há de ir a Lisboa e esta manifesta-se para que seja escolhido o sr. Ezequiel Batorren, inspector de finanças, que não aceita devido às suas funções não o permitir.

Então escolhido o dr. Alexandre Barbas, que diz também não aceitar e estar na assembleia como simples representante dum jornal que aqui se publica e não como funcionário público. Resolve-se então que seja nomeada uma comissão composta de representantes de todos os ministérios, que ficará em comunicação com a comissão central e com plenos poderes para escolher entre si o delegado junto da comissão central.

João Quintela apresenta uma moção, que é aprovada, saudando o presidente da República.

Em seguida é encerrada a sessão e só depois aparecem dois telegramas, um dos quais dizia: «Os funcionários públicos, reunidos em assembleia magna, identificados com as instituições vigentes, saúdam o sr. presidente da República».

NO PORTO

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

Reúne amanhã em sessão magna o funcionalismo público desta cidade, a fim de apreciar a sua situação.

EM SETÚBAL

A GRAVE QUESTÃO DA PESCA

Algumas considerações a propósito da atitude das autoridades

As autoridades civis e marítimas de Setúbal continuam mantendo uma parcialidade a toda a prova, na sua atitude de perseguição à classe marítima.

Gracias a um mal entendido, que, estamos esperados, se desfará brevemente, e que criou uma atmosfera desfavorável àquele classe, as autoridades e certa imprensa não são suficientemente justas no seu procedimento.

Esta atitude resulta a perseguição descarada que lhe é movida, primeiro pelos proprietários das fábricas e depois pelas próprias autoridades, a tal ponto, que se não fôr a atitude energética dos trabalhadores do mar, há muito tempo que teriam sido aniquilados...

Cremos, porém, não levar muito tempo a provar-se, a darmos fé ao que até nós chega, que os actos de que aqueles camaradas são acusados, o ataque ao vapor S. Martinho, se desfará como bala de sabão no espaço.

Os presidente e secretário da respectiva associação de classe estão presos, por um capricho da autoridade administrativa.

Doutra forma não se explica aquelas prisões. Chamados à administração do conselho, foi-lhes notificada a ordem de prisão, sob acusação de que haviam desrespeitado a ordem daquela autoridade, pois tendo esta ordenado que o préstito fúnebre do desditado Edmundo deveria seguir determinado itinerário, este havia sido desrespeitado. A verdade é que quando o administrador desse ordem—impossível, aliás—aqueles camaradas declararam que seria fácil a multidão não lhes obedecer, e nesse caso tal responsabilidade não tinham.

De nada valeu a declaração, pois dando-se o facto previsto por aqueles camaradas, o administrador lá porque não podia virar-se nos milhares de pessoas que acompanharam o assassínio, vingou-se neles.

E' uma coisa estúpida, mas verdadeira.

Ao que nos informam, decorre irregular o interrogatório que desde sábado está sendo feito aos presos de bordo. O capitão do porto, na frente do oficial interrogante e dos interrogados pretende que estes afirmem o que não sabem, sob o pretexto de que já si lhe haviam confessado.

Parece, porém, que os presos não se ralaram com as suas intimidades, sustentando apenas o que sabem e nada mais.

Não é inteiramente nova esta forma de obter confissões. Mas, tratando-se de uma acusação feita pela autoridade aos presos, e que, segundo ela, justifica a perda da vida dum companheiro dos acusados, é na verdade sintomática.

Enfim, veremos o que sai de todo este drama.

Consta-nos que os trabalhadores do mar pensam em publicar toda a história relativa à sua moderna acção social, para o que estão colhendo os indispensáveis elementos que remontam à questão da Era Nova.

E' boa essa iniciativa, para bem se conhecer das causas determinantes e profundas de todas as questões e rivalidades que ultimamente se tem suscitado na cidade do Sado.

A construção civil de Setúbal e a questão da pesca

Como a Batalha noticiou, realizou-se hoje, domingo, na Associação da Construção Civil, desta cidade, uma importantíssima reunião, com o fim único de protestar energeticamente contra a afronta feita à maioria da população operária de Setúbal pela autoridade, na pretensão de exercer a sua função de evitar que o funeral do infeliz camarada Edmundo Rocha, seguisse por itinerário por onde é costume seguirem muitos outros que do hospital tem saído.

Diversos camaradas se insurgiram asperamente contra tal violência e bem assim contra as prisões e perseguições exercidas e ordenadas contra a classe marítima, pelo capitão do porto, e ainda contra a repugnante campanha feita por alguns jornais, muito principalmente uma folha local, que por mais duma vez tem demonstrado estar assoldada para proceder da forma como tem procedido perante o conflito da pesca.

Os camaradas também os camaradas que usaram da palavra contra a atitude de alguns dirigentes das classes terrestres anexas à indústria de conservas os quais tem gravíssimas responsabilidades no tam lamentável conflito.

Prestou-se também a devida homenagem de pezar pela morte do desditado camarada Edmundo Rocha, sendo lido na acta um voto de sentimento e foi suspensa a sessão por 5 minutos.

Foi em seguida aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Caros camaradas, é do domínio de todos o insulto há dias lançado à cara dos trabalhadores, pelas autoridades quando da passagem do cortejo fúnebre do nosso camarada Edmundo Rocha, componente da classe dos trabalhadores do mar. Em face disso: Considerando que as classes trabalhadoras não devem tolerar que se repitam afrontas desta ordem, pois do contrário a nossa dignidade de operários conscientes ficaria rebuxada e sem autoridade moral quando amanhã tiverem que levantar o seu protesto; considerando que o insulto não deve ficar no olvido; considerando ainda que as classes trabalhadoras não devem ficar indiferentes ao desenrolar dos acontecimentos que foram já ao ponto de serem vitimados a tiro dos proletários; os operários da construção civil, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Protestar contra a forma como as autoridades tem procedido para com a classe dos trabalhadores do mar.

2.º Convidar todas as classes de Setúbal estrangeiras aos acontecimentos de interesse comum no assunto, devendo para isso fazer-se uma reunião conjunta dessas classes, para assim se pôr termo a tão insustentável estado de coisas. (O Edecan Francisco Vergas).

A sessão foi encerrada aos vivas à construção civil, C. O. T. e Batalha.

Um telegrama

SETUBAL, 8.-A Construção Civil, reunida para protestar contra o indulto ferrentino das associações locais, enviou a Batalha e incita-a a tratar este assunto com ardor e interesse que merece, moral e sindicalmente.

Respondendo a uma qualquer gazeta de Setúbal

SETUBAL, 8.-C.-Com os títulos de Questões marítimas e descontentamento temos, depois da indicação de

um amigo nosso, numa gazeta que se publica em Setúbal, dois *snellots*, os quais se referiam à nossa pessoa com tal ironia que não nos causou espanto.

De posse do seu arrazoado, existimos em responder por diversos motivos mas como tal atitude representaria um acto de cobardia da nossa parte, qualidade essa que—abertamente confessamos—nunca nos acampamos, não resistimos à tentação de o fazer, quanto mais não fosse para bem dos nossos pecados.

Há coisas tão sagradas neste mundo que nem com uma flor se lhes deve tocar e nós, por várias circunstâncias, nunca pensamos que a nossa missão nos obrigasse a boiar na referida gazeta com uma pétala sequer.

Mas, já que a isso nos chamaram, dividida não teremos em dar, com a altivez que sempre nos caracterizou a mais formal resposta às insinuações feitas, não só para nossa defesa, a qual sempre seria feita visto a forma como sempre nos temos sabido conduzir, mas muito principalmente para salvaguarda da nossa dignidade.

Referindo-se, pois, a citada gazeta à maneira como daqui informamos a Batalha, devemos confessar-lhe que nunca nos prestamos a usar dos processos de certos jornais ou informadores e não nos movendo, —justo é que mais uma vez o digamos—inúteis interesseiros, nem paixões por este ou aquele. Temos sempre procurado ser o mais escrupulosos possível, tanto nas nossas afirmações, como nas informações prestadas ao jornal para que escrevemos—isto sabe-o muito bem a gente da gazeta em questão, pois na curta convivência que conosco foi mantida naquela casa nos declararam isso por mais de uma vez—e se algumas informações temos dado que não são a expressão da verdade, não é nossa a culpa, mas sim das pessoas que voluntariamente, muitas vezes, se prestam a fornecer-las, pessoas essas que, nós, à primeira vista, julgamos não pretenderem colocar-nos em man campo. Mas, esta falta não é só nossa visto que por causa da gazeta setubalense se tem passado inúmeras vezes o mesmo e pior; por isso não é a Batalha que anda mal informada, nem ela só é alvo de censura a que se poderia furta. Compreende-se a gazeta?

Quanto ao descontentamento que diz "lavar em Setúbal contra a forma por que o jornal que se dá porta-voz da organização operária portuguesa tem tratado dos acontecimentos aqui passados com os marítimos" dir-lhe-emos que esse descontentamento é manifestado, talvez, por meia dúzia de indivíduos que tem por carilho especial e que só tem em vista os seus interesses pessoais.

Além disso o porta-voz da organização operária portuguesa por mais duma vez tem dado provas da sua isenção e que, felizmente, é composta a sua redacção de indivíduos que provavelmente tem demonstrado não pretenderem que com o seu concurso o citado porta-voz, afronta de muita gente, siga a mesma linha de conduta, nas suas apreciações e em tudo quanto lhe diga respeito, que seguida tem sido por muitos jornais.

E no referente ao facto de, segundo a gazeta de Setúbal também diz, os delegados das classes terrestres se irem ocupar da nossa atitude, não nos parece isso mal visto, que a critica é livre e como tal não temos feito individualmente, na questão da pesca, as apreciações que a nossa consciência nos tem ditado e desassombadamente diremos mais uma vez que é ela e só ela, que nos move e nada mais.

Se as nossas apreciações não tem agradado à setubalense gazeta e a outras criaturas, a culpa não é nossa, pois fizeram-nos assim e não somos todos iguais na forma de ver as coisas.

Tornando de certo já massadores aos leitores, não leem, concluímos dizendo também à supracitada gazeta que, apesar de não sermos, infelizmente, dotados de capacidade suficiente para manter uma polémica com quem quer que seja, diligenciaremos responder de qualquer forma a quem pretender insultar para nos prejudicar ou colocar em má situação.

Várias notícias

Foi hoje posto em liberdade o mestre Pedro do vapor *Três Irmãos*, o qual tinha sido preso como já noticiamos, por não ter obedecido a uma imposição do capitão do porto.

A classe marítima distribuiu hoje profusamente um bem redigido manifesto o qual produziu certa impressão na população da cidade pela forma clara e activa com o referido manifesto por a questão da pesca a claro.

Por lapso esquecemos-nos dizer na carta anterior que também tomou parte no funeral do desditado camarada Edmundo Rocha, a Associação de Classe dos Operários Metalúrgicos.—C.

Recebemos artísticos calendários das seguintes firmas:

António Partido dos Santos, Aires & C., ferragens nacionais e estrangeiras, rua da Boa Vista, 148, 150; Companhia Sagres, Fábrica de Cartões e Tipografia "Maria da Fonte" e livraria Veríssimo Amigos.

Agradecemos a gentileza.

Auxílio a um preso

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

A comissão angariadora de donativos a favor de Manuel Raimundo, entregou-lhe ontem a quantia de \$300, referente à semana passada.

As greves

Condutores de carroças

Na sessão magna desta classe realizada ontem sob a presidência do delegado da U. S. O., foi apreciado o movimento grevista, tendo-se tomado decisões tendentes ao bom êxito do movimento e no intuito de manter hoje com energia a greve.

Durante a sessão reinou sempre o maior entusiasmo, mostrando-se a classe disposta a não transigir em nenhum ponto das reclamações formuladas.

Hoje, da 11 horas em diante, encontra-se na sede da Associação, Travessa da Água de Flor, 20, E, delegados do comité grevista e da U. S. O., com quem os proprietários de carroças se podem entender e assinar o compromisso em como aceitam as reclamações da classe.

A classe conserva-se em sessão permanente e reúne hoje, às 14 horas, devendo os delegados dar conta dos seus trabalhos.

Manufactores de Calçado

Mantêm-se o movimento desta classe no mesmo pé, tendo reinado ontem em assembleia magna que resolveu manter a mesma atitude até que os industriais aceitem a tabela que entrou em vigor em 1 de corrente. Os grevistas reúnem-se hoje pelas 14 horas e a assembleia magna às 21 horas.

Pessoal dos telefones

Ontem nada de anormal se passou, pois que por ser domingo a Companhia não deu sinal de vida nem tampouco manifestou o desejo de terminar com uma situação que está acarretando prejuízos para ambas as partes e em especial para os milhares de subscritores que nada dizem da sua justiça.

O pessoal conserva-se na mesma atitude, mantendo-se no firme propósito de que lhe seja feita justiça, reinando hoje às 15 horas.

O Sindicato vai recorrer para a organização em geral a fim de que ela preste a solidariedade aos grevistas.

Operários da construção civil, metalúrgicos e gráficos da Companhia dos Tabacos

Mantêm-se em luta, com a máxima energia, não estando os grevistas dispostos a retomar o trabalho, senão que as suas reclamações sejam atendidas. Na reunião foi votada uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Que a partir do dia 2 do corrente mês, lhes sejam pagos os dias que estiverem em greve.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Mobiliário. Reúne na passada sexta-feira a assembleia geral deste Sindicato, para prosseguir na ordem dos trabalhos. Pela comissão administrativa foi notificada a renúncia do cargo que desempenhava no Conselho técnico do camarada João Humberto Matias, tendo o referido renunciado a favor de um substituto, devendo a próxima assembleia nomear outro camarada para o substituir.

Ainda a assembleia tomou conhecimento de que, em virtude da intervenção do sindicato, ficou liquidado o incidente com o industrial de serigrafia sr. Rafael Camacho, sendo admitido o operário indicado pelo sindicato, conseguindo-se também que a camarada, vítima dum acidente de trabalho, fosse pago o estipulado pela lei.

Comissão Técnica e de Melhoramentos. Esta comissão teve conhecimento de que o industrial sr. Castro satisfaz integralmente o compromisso tomado com uma comissão que o procurou, cumprindo ao sinistralo a comparação na oficina.

Operários Alfaiates. Reúne a comissão de melhoramentos, juntamente com a de propaganda, tratando de assuntos importantes para a classe e bem assim da maneira de tratar do aumento de salário e mão de obra, ficando a prazo para nova reunião onde se estabelecerá o quantitativo a reclamar, realizando-se, depois, a respectiva assembleia magna.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários. Por esta forma ficam convocados os camaradas nomeados para a futura comissão administrativa deste organismo, a comparecerem no gabinete desta União, pelas 20 horas, a fim de tomarem posse dos cargos para que foram nomeados.

Assembleia de delegados reunirá amanhã extraordinariamente para se ocupar da crescente carestia da vida e resolver qual o caminho a seguir pelo proletariado, em tam grave assunto.

Sindicato Unico da Construção Civil. Sessão dos Pedreiros. Reúne hoje, pelas 20 horas, prefeitos, os camaradas nomeados na assembleia realizada no dia 5 para levar a efeito um benefício em auxílio de alguns camaradas inválidos. Também se convia a outra comissão que já estava nomeada para reunir juntamente com a primeira, para delinear alguns trabalhos sobre o assunto.

Sessão dos Pintores. A direcção convia o conselho fiscal a reunir hoje, pelas 20 horas, para revisão de contas.

Comissão Escolar. Convidam-se os delegados assim como as secções, a reunir hoje, pelas 21 horas.

Sindicato Unico da Construção